



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO – UNIVS  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

LILIANY DE MELO ALMEIDA

**MÃES SOLO E O MERCADO DE TRABALHO**

ICÓ-CE  
2023

**LILIANY DE MELO ALMEIDA**

**MÃES SOLO E O MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Vale do Salgado – Univs, como requisito para obtenção do título de bacharel em Administração, sob a orientação da professora Me. Maria Erilúcia Cruz Macedo.

**LILIANY DE MELO ALMEIDA**

**MÃES SOLOE O MERCADO DE TRABALHO**

Artigo apresentado a disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, como requisito para obtenção do título de bacharel em Administração, sob a orientação do(a) professor(a) Me. Maria Erilúcia Cruz de Macedo.

Aprovado(a): \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Me. Maria Erilúcia Cruz de Macedo.  
Orientador

---

Esp. Emmanuel Teixeira Pinheiro  
Avaliador 1

---

Marcos Jonaty Belo  
Avaliador 2

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me segurado a minha mão e me mostrado que mesmo diante a tempos difíceis a sempre o conforto dEle. Agradeço também aos meus familiares que sempre me apoiaram, e principalmente a minha filha que com cada sorrisinho me deu força para seguir com essa pesquisa. Agradeço também em especial ao meu amigo Fernando filho, por toda a ajuda que me deu nesse período de pesquisa, sem ele eu não teria conseguido.

*“Para mim, a oração é um impulso do coração, um simples olhar dirigido para o céu, um grito de agradecimento e de amor, tanto do meio do sofrimento como do meio da alegria. Em uma palavra, é algo grande, algo sobrenatural que me dilata a alma e me une a Jesus.”*

*- Santa Terezinha do Menino Jesus*

## MÃES SOLO E O MERCADO DE TRABALHO

Liliany de Melo Almeida<sup>1</sup>  
Prof. Me. Maria Erilúcia Cruz de Macedo<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica que propõe-se a entender as particularidades que existem na temática de inclusão de mães solas no mercado de trabalho, tema este que tece a minha história, tendo em mente, que sou mãe solo e enfrentei diversas dificuldades ao enfrentar o mercado de trabalho logo após a maternagem. O estudo teve como principal ênfase pontuar as divergentes situações que as mães solas enfrentam cotidianamente, ao retornar ao mercado de trabalho. E mesmo com as constantes mudanças sociais, ainda há uma resistência em relação a contratação dessas mulheres nas organizações. Os resultados encontrados apontam duas perspectivas, positivas e negativas na integração da mãe solo no mercado de trabalho levando em conta suas obrigações como residência e a atenção aos filhos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Maternidade, Mercado de Trabalho, Mães solas, Mulher.

### ABSTRACT

The present work is a bibliographic review that proposes to understand the particularities that exist in the theme of inclusion of single mothers in the labor market, a theme that weaves my story, keeping in mind that I am a single mother and I faced several difficulties when facing the job market soon after motherhood. The main emphasis of the study was to point out the divergent situations that single mothers face on a daily basis, when returning to the labor market. And even with constant social changes, there is still resistance to hiring these women in organizations. The results found point to two perspectives, positive and negative, in the integration of the single mother in the labor market, taking into account the obligations such as residence and childcare.

**Keywords:** Maternity, Labor Market, Single mothers, Woman.

## 1 INTRODUÇÃO

A vinda de um filho é um momento inestimável, mesmo assim esse período pode se tornar um fardo na vida profissional das mulheres que se tornam ou já são mães. Segundo o estudo Estatísticas de Gênero, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em março de 2021, apenas 54,6% das mães de 25 a 49 anos que têm crianças de até três anos em casa estão empregadas.

Para começar uma reflexão mais profunda sobre elas, é necessário perguntar: você sabe o que é ser uma “mãe solo”? É a mãe que assume sozinha a criação e educação do filho, sem qualquer ajuda emocional ou financeira do pai. O termo foi criado para diferenciar essa condição de um estado civil. O termo foi criado para distinguir essa condição de um estado civil. É uma maneira de abranger todos os estilos de vida de uma mãe que não pode contar com ajuda alguma do genitor de seu filho ou filha.

Longe de ser roteiro hipotético ou mesmo uma narrativa romantizada, as mães solas (mulheres que são as únicas ou principais responsáveis pela criança) são, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), mais de 11 milhões no país

É inequívoco que a ausência da paternidade é atroz na vida da mulher, pois implica uma sobrecarga que lhe impõe todos os cuidados diários, desde a criação, a educação, todas os encargos de cada fase da criança e adolescente sobre sua total responsabilidade, fora a o peso da culpa pelo abandono paterno que também a afeta, e por mais que haja muita dedicação da mãe o vínculo materno não supera não supera a falta da figura paterna da vida da criança. (ROSA, DOLORES, 2022)

Há um regime de verdade disperso na sociedade, segundo o qual a maternagem é vista como o único destino da mulher; romantizada; como algo que elevaria a feminilidade e transformar-se-ia na maior realização da vida das mulheres. (BERNARDES, LOURDES, ANDRADE, 2019)

Uma das principais dificuldades das mães solas seja uma rede de apoio para deixar os filhos durante o período da jornada de trabalho. E por isso muitas das vezes o processo de seleção acaba sendo bem mais complexo e eliminadora para o seu lado. Pois como não tem uma família “tradicional” muitas vezes é julgada e vista com mãos olhos pela sociedade.

Quais são as dificuldades das mães solo no mercado de trabalho? Uma das principais dificuldades da mãe solo quando retorna ao mercado de trabalho, é saber como e com quem vai deixar seus filhos, e vão ficar em segurança.

O presente estudo é importante por oportunizar variadas formas de conhecimento que contribuirão sob diversas perspectivas. Para as organizações no intuito de informar sobre decisões a serem tomadas relacionadas aos direitos maternos nas empresas. Já para academia os alunos de diversos cursos terão o entendimento sobre os preceitos da maternidade em ambientes trabalhistas. No que diz respeito a sociedade essa também será contemplada com informações que proporcionara direcionamento as mães a lutarem por seus direitos por seu espaço no mercado de trabalho.

O estudo possui originalidade no árduo ato de conciliar família e mercado de trabalho, visando a maternidade no ambiente organizacional patriarcal. É embasado também na realidade de muitas mulheres que se desdobram em jornadas duplas, encontrando obstáculos não só trabalhistas como também sociais.

A oportunidade da pesquisa refere-se as possibilidades que podem ser reveladas. Um dos empecilhos encontra-se na falta de amparo psicológico e em outros aspectos que desaceleram o processo de procura por imparcialidade entre mães e demais funcionários. Sendo assim, esta pesquisa objetiva-se no desejo de auxiliar progenitoras que exercem funções dentro das organizações.

Por fim, a viabilidade da pesquisa fundamenta-se em diversas obras literárias, incluindo artigos e notícias referentes a maternidade dentro das organizações. Quanto ao tempo de execução da pesquisa foi nos realizada durante os primeiros seis meses do ano de 2023.

O objetivo de pesquisa é discutir as dificuldades enfrentadas pelas mães solo no mercado de trabalho. Para isto teve como objetivos específicos descrever sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho, pontuar referencias sobre mães solo no mercado de trabalho, e apresentar as principais dificuldades das mães solo no mercado do trabalho.

O estudo teve como tipagem de pesquisa, a bibliográfica, Já que de acordo com (GIL, 2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contendo também características descritivas, onde esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever as características de uma população ou fenômeno. A realidade é descrita sempre de forma imparcial, com olhar científico e sem a interferência de quem está

realizando o trabalho. Tendo em mente, que ela tem como norte, a geração de novos conhecimentos sem o intuito de nenhuma aplicação prática prevista.

O estudo tem como o tipo de abordagem a qualitativa onde estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura.

A pesquisa também conta com o método do relato de experiência, onde será abordando a minha experiência no mercado de trabalho, conciliada com a maternidade solo. Onde o principal objetivo é que esse relato possa contribuir à discussão, troca ou proposição de idéias na sua área de atuação.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A RESPONSABILIDADE MATERNA**

Ao longo dos anos a responsabilidade da mulher estava apenas ligada a os afazeres domésticos, aos cuidados destinados ao conjuge e aos filhos. A mulher, em quanto mãe, dedicava-se a cuidar, amar e zelar pelos filhos, além de manter ativa a continuidade da linhagem. Seu destino já sempre esteve traçado: ser mãe, cuidadora e educadora. (BRAGA, MIRANDA, CORREIO, 2018)

Participar de uma sociedade patriarcal, machista e preconceituosa, modifica a experiência materna para cada uma das mulheres. Principalmente para mulheres que são mães solas, pois sempre acabam esbarrando em um determinado tipo de preconceito em um determinado momento da vida. (PEREIRA, 2019)

### **2.2 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**

Se antes as mulheres pensavam ou eram limitadas apenas a serem mães e mulheres do lar, hoje com as contínuas mudanças da sociedade, elas procuram a independência financeira e profissional. No entanto no cenário atual existem alguns mecanismos legais relacionados à contratação das mulheres sem discriminação, porém, a legislação ainda deixa brechas que fazem com o que muitas empresas não cumpram com essas contratações. (OLIVEIRA, 2019)

A conquista de novos papéis com grandes possibilidades de realização profissional não fez desaparecer as tradicionais funções sociais que foram dadas as mulheres a muito tempo atrás à mulher. O que há de transparecer é um acúmulo de atividades profissionais e domésticas que podem deteriorar a saúde física e emocional

das mulheres. Muitas vezes elas sentem que não estão desempenhando bem nem os papéis do âmbito doméstico, nem desenvolvendo de forma adequada lado profissional. (AMARAL, 2012)

A carreira das mulheres possui inúmeros empecilhos, especialmente as culturais, que muitas das vezes complica o crescimento e o reconhecimento profissional. As mulheres que investem tempo em suas carreiras enfrentam duplas ou triplas jornadas para conquistarem espaços que os homens nem se esforçam para ocuparem. (CEMBRANEL, CARDOSO, FLORIANO, 2020)

A divisão sexual do trabalho impôs às mulheres as responsabilidades domésticas e familiares, consolidando o pensamento de que elas não possuem os atributos necessários para liderar, além de mantê-las presas a esses afazeres mesmo quando trabalham fora de casa. A dupla jornada de trabalho é um dos principais fatores de restrição à carreira feminina, pois as mulheres podem não conseguir conciliar todos os papéis e acabam deixando os seus empregos para priorizar a educação dos filhos e o casamento. (BERTOLETO, 2021)

O emprego tornou-se o meio pelo qual as mulheres adquiriram a chave para a independência concedida pela emancipação financeira, mas como exposto, tal autonomia é carregada de penalizações e densas dificuldades que tornam claras as desigualdades estruturais entre homens e mulheres no mercado de trabalho, revelando que existe uma liberdade de escolha em certa medida, mas que o espaço no mercado muitas vezes é alcançado à duras penas. (ALVES, 2018)

### 2.3 MÃES SOLO NO MERCADO DE TRABALHO

A utilização do termo “mãe solteira” com a referência ao estado civil em sua composição, não passa de resquícios da sociedade dessa época, cujo preconceito persiste até os dias atuais, apesar das relevantes alterações legislativas realizadas. Resta claro que atualmente o termo “mãe solteira” é ultrapassado para utilizar como denominação das mulheres com filhos(as) que não mantêm um relacionamento com o genitor, vez que a alteração do estado civil na atualidade não influencia na realização da maternidade. Quem faz das mulheres mães não são os maridos, mas sim os(as) filhos(as)! (BORGES, 2020)

Sabe-se que atualmente não existe nenhum amparo jurídico que assegure a essas mulheres o seu retorno ao mercado de trabalho da mesma maneira que mulheres que

não são mães, e isso legitimam quaisquer atitudes das empresas nos processos de seleção que são realizados pelas mesmas, em que acontece a retaliação. (GOMES, NERY, 2019)

É possível enxergar a divisão desproporcional de horas com os cuidados com os filhos, a autocobrança para a realização das inúmeras tarefas e o preconceito com a maternidade como fatores que dificultam na ascensão profissional. Além disso, destaca-se a exaustão física e mental que torna desafiador a conciliação entre maternidade e carreira. (DIAS, SILVA, LOPEZ, 2022)

Elas enfrentam empecilhos em relação a raras oportunidades no mercado de trabalho, desigualdade salarial, acúmulo de funções provenientes também da responsabilidade com a economia dos cuidados e reprodução social da vida. (OLIVEIRA, FARIA 2021)

Ainda que a maternidade solo alavanque as chances de participação e de emprego no mercado de trabalho brasileiro, ainda vai existir assimetrias salariais em relação àquelas com filho e envolvidas em uma relação conjugal que confirmam a penalidade econômica para essas mulheres. (GARANI, INFORZATO, ROGERIO, 2022)

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Os questionamentos sobre a maternidade começam desde quando descobrimos que há alguém dentro de você. Quando descobri a gravidez e quando me vi sozinha diante a um turbilhão de duvidas sobre como seria e principalmente como faria para arcar com todos os custos e necessidades da minha filha.

Quando descobri a gravidez tive que sair de estagio remunerado, por conta do tempo de gestação, me vi sem chão, e sem amparo, ate que com pouco tempo de resguardo consegui outro emprego, onde ainda ponteada tive que voltar a trabalhar, no começo ate que foi mais tranquilo afinal ainda estávamos em época de pandemia e eram aulas online.

Ate que as aulas voltaram a ser presencial e tive que conciliar, filha, trabalho, casa e faculdade. No começo foi uma tarefa bem difícil, ter que deixar minha filha, pensar em toda uma logística de como seria pra que ela não sentisse que eu estaria abandonando-a, muitas das vezes ela teve de ir comigo em reuniões do trabalho.

Eu sempre ficava imaginando em como seria no trabalho antes de sair de casa com ela, afinal tudo se passa na cabeça de uma mãe, como; o que as pessoas vão pensar, fazer ou falar. Ela sempre foi uma criança querida por todo mundo, mas há olhares que não disfarçam o julgamento, há olhares que são perceptíveis o quanto a pessoa julga você.

Até que no começo do ano passado eu tive que passar por situações bárbaras no trabalho, como meu trabalho era no sítio e a faculdade da cidade, muitas das vezes tive que ouvir coisas absurdas da minha antiga chefe por conta da maternidade, coisas como “se vire fez filho agora aguenta o fardo”, ou piores. E o pior de tudo é que ela também era mãe, mas diferente de mim ela tem a boa “família tradicional”.

Lhe dar com tudo isso, trabalho, ir e vir e deixar minha filha com outras pessoas me machucava muito, eu me sentia uma mãe péssima, afinal era como se eu tivesse conseguindo me organizar, e deixando faltar qualidade em alguma das funções e sempre achava que era na materna.

Muitas das vezes me desdobrei e ainda faço isso, para que minha filha nunca sinta que ela foi um erro ou que eu tenho mil e uma coisas pra fazer e ela não seja prioridade, ser mãe, ter uma vida profissional requer cuidados e atenção redobradas em todos os âmbitos, afinal a mãe ela já carrega o fardo de não ser excelente no que faz por ter que estar sempre se preocupando com a criança, então a todo tempo a gente tem que tá provando que somos aptas e capazes de exercer todas as funções que queremos ou que nos são atribuídas.

Quando eu fui transferida do sítio, pra trabalhar na cidade, foi de certo modo um alívio, afinal eu estaria mais perto da minha filha, conseguiria mais tempo com ela. Então começou a rotina, cuidar da casa, filha, almoço pela manhã, ir trabalhar a tarde, chegar e ir estudar a noite. Eu ainda achava e me acho uma mãe insuficiente, porque há dias que eu não consigo lhe dar com essa rotina.

Meados do ano passado, comecei a trabalhar em um lugar novo, chefe novo, que eu esperava ser mais compreensivo, mas muitas das vezes, mesmo me doendo cem por cento pra o trabalho, e até passando o dia sem ver minha filha, e sem vir em casa, me apontava como folgada e que não fazia nada. Mesmo assim seguia e todo dia fazia o melhor que eu podia, não por ele, mas por mim, pela minha filha.

E essa sou eu, um pouco da experiência que tive sendo mãe solo de uma bebe de um ano e nove meses, sendo professora da educação infantil. Ter uma criança e trabalhar com criança sempre vai pedir que sejamos mais que excelentes em ambas as

funções, e saber distribuir e organizar o tempo para ambas as funções e o mais difícil, afinal sempre a trabalho a levar para casa.

#### **4 CONCLUSOES FINAIS**

A pesquisa se comprometeu a aprontar e entender quais as principais dificuldades que mulheres, mães solas enfrentam quando decidem retornar ao mercado de trabalho. Afinal ela é a única responsável por todo cuidado com filho desde o financeiro até os cuidados mais básicos.

Tendo em mente que ainda que a sociedade esteja passando por mudanças diárias ainda preceitos sobre a contratação dessa classe nas organizações, pois duvidam do desempenho que eles vão proporcionar. A pesquisa teve como motivação inicial compreender como é utilizado o termo “mãe solo” como classificação na hora da contratação.

Ao buscar artigos que se encaixam na temática, foram observadas pesquisas que se voltassem diretamente para o mercado de trabalho, outras para o âmbito materno em si. Além disso, foram tidos como fundamentação para esta pesquisa, trabalhos mais recentes. Neste quesito, o enfoque foi achar pesquisas com datas inferiores a 5 anos. Com isso, fundamentei por um artigo do ano de 2018, tendo como mais recente uma pesquisa datada do ano de 2022.

#### **REFERENCIAS**

CEMBRANEL, Priscila; FLORIANO, Leonardo; CARDOSO, Jessica. Mulheres em cargos de liderança e os seus desafios no mercado de trabalho. **Ciências da Administração**, v. 22, n. 57, p. 58-67, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/filho/Downloads/Dialnet-MulheresEmCargosDeLiderancaEOsSeusDesafiosNoMercad-8086596.pdf>. Acesso: 19mar. 2023

POMPERMAYER, Helena Barbosa Dominici. Percepções da mulher mãe no mercado de trabalho. **Revista Tecnológica da Fatec Americana**, v. 7, n. 01, p. 01-18, 2019. Disponível em: <https://fatec.edu.br/revista/index.php/RTecFatecAM/article/view/214> . Acesso: 19mar. 2023

ANDRADE, Isabella Cristina Reis de; OLIVEIRA, Janaina Dias de; SOUZA, Francine Kelly Sá. Maternidade e recolocação profissional: quais são os desafios? 2021. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20539/1/Maternidade%20e%20Recolocação%20Profissional%2C%20quais%20são%20os%20desafios..pdf> 21 mar. 2023

GUILHARD, Maria Maynard Lucas et al. Os desafios da maternidade no mercado de trabalho. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1920/1/TCC%20DA%20MARIA%20MAYNARD%20FINALIZADO%20E%20COM%20O%20RAG%202021-1.pdf> . 28 mar. 23

ROQUE, Camila Bertoletto; BERTOLIN, Patrícia Tuma Martins. As carreiras das mulheres no Brasil: igualdade de oportunidades ou teto de vidro?. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 23792-23813, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26027/20643>. Acesso 25 mai. 2023

DA COSTA, Fabiana Alves. Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 434-452, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986>. Acesso: 25 mai. 2023

GALVÃO, Lize Borges. Mãe solteira não. Mãe solo! Considerações sobre maternidade, conjugalidade e sobrecarga feminina. *Revista Direito e Sexualidade*, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revdirsex/article/view/36872/21118>. Acesso: 26 mai. 2023

BRAGA, Rafaela Castro; DE ASSIS MIRANDA, Luiz Henrique; VERÍSSIMO, Janaina de Paula Costa. Para além da maternidade: as configurações do desejo na mulher contemporânea. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 523-540, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15994> . Acesso: 26 mai. 2023

OLIVEIRA, Rafaela Pereira de. Singularidades da maternidade solo. 2019. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/28999>. Acesso: 26 mai. 2023

TEIXEIRA, Samantha Mendonça Lins; LINS, Ana Paula Gonçalves. Mulher, mercado de trabalho e dificuldade na autogestão da maternidade: uma análise sob a ótica do Direito Civil e do Direito do Trabalho brasileiros. **Revista Direito e Feminismos**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://revista.ibadfem.com.br/revista/article/view/5/5> . Acesso: 27 mai. 2023

BOAVENTURA, Miguel; RIBEIRO, Letícia Graziela Gomes. O DESAFIO DAS MULHERES QUE SÃO MÃES DIANTE DO PROCESSO DE INSERÇÃO E REINSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL. **Revista Jurídica Facesf**, v. 1, n. 1, p. 7-20, 2019. Disponível em:

<http://periodicosfacesf.com.br/index.php/revistajuridicafacesf/article/view/31/10> .

Acesso: 27 mai. 2023

FREITAS DE ABREU, SIRLENE. A VULNERABILIDADE DA MÃE SOLO NO BRASIL. 2022. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30560/1/TCC%20SIRLENE%20-%20A%20VULNERABILIDADE%20DA%20MAE%20SOLO%20BRASILEIRA.pdf>.

Acesso: 30 mai. 2023

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos 2021**. Inovações e impactos nos sistemas de informações estatísticas e geográficas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Acesso: 31 mai. 2023

BERNARDES, Ruane; LOURES, Amanda Freitas; ANDRADE, Barbara Batista Silveira. A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2Sup, p. 68-75, 2019. Disponível em:

<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1956/1342> .

Acesso: 03 jun. 2023

LIMA, Lauren Dias; DA SILVA SANTOS-CYNTHIA, Cynthia Adrielle; LOPES-FERNANDA, Fernanda Tarabal. “Só porque eu tenho filhos não posso ser empregada?”: Histórias e Trajetórias Profissionais de Mulheres que se Tornaram Mães. Disponível em:

<http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/417fbbf2e9d5a28a855a11894b2e795a.pdf>. Acesso: 03 jun. 2023

PIRES, EDMEIRE OLIVEIRA; BARBOSA, CLAUDIA DE FARIA. MÃES SÓ DO LICURI: RESISTÊNCIA, EMPODERAMENTO E EMANCIPAÇÃO? **Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira**, p. 135-146, 2022. Disponível em:<http://anais.uesb.br/index.php/sepab/article/viewFile/10258/10078>. Acesso: 04 jun. 2023

FRANCO, JULIA GARANI; SOUZA, SOLANGE DE CÁSSIA INFORZATO SOUZA; GOMES, MAGNO ROGERIO. MATERNIDADE SOLO E OS DESAFIOS PARA A POLÍTICA PÚBLICA DEMERCADO DE TRABALHO NO BRASIL. **XIV Encontro de Economia Paranaense 20 anos**. 2022. Disponível em:

<file:///C:/Users/filho/Downloads/MaternidadeSoloeosDesafiosparaapoliticapublicademe cadodeTrabalhonoBrasil.pdf> . Acesso: 04 jun. 2023

Gil, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo:Atlas, 2002. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B1EII1g8FdfUOEMtQzRCdUFUX2c/view?resourcekey=0-AN4t4J2ophUPu37ItDw\\_Jg](https://drive.google.com/file/d/0B1EII1g8FdfUOEMtQzRCdUFUX2c/view?resourcekey=0-AN4t4J2ophUPu37ItDw_Jg) . Acesso: 05 jun. 2023

